

Teologia da Aliança II

Avaliação 2

Nome: João Matheus Beck

Orientações: Escolha 5 questões para responder. Você pode consultar suas anotações de aula para responder. Procure escrever com a máxima clareza, como se escrevesse para quem está lendo sobre o assunto pela primeira vez. Escreva com conteúdo mas seja sucinto. Utilize este mesmo documento inserindo nele as suas respostas. Use em torno de 300 palavras para responder cada questão.

1. Escreva sobre o pensamento de Paulo em relação à Lei.
2. Como Paulo trabalha a questão de Adão e de Cristo como cabeças federais?

Paulo trata de Adão e Cristo como cabeças federais tanto em Romanos 5.12-21 quanto em 1 Coríntios 15.21-22. Um "cabeça federal" representa um conjunto de pessoas diante de Deus, e essa representação é tal que todas as ações do representante, bem como as consequências dessas ações, são por Deus atribuídas àqueles que o representante representa. Paulo argumenta tanto em Romanos quanto em 1 Coríntios que Adão, pelo seu pecado contra Deus, colocou toda a raça humana debaixo do domínio e da maldição do pecado. Dizendo de uma outra forma, quando Adão pecou, Deus considerou que o pecado de Adão é o pecado de todos os descendentes de Adão. E como a punição do pecado de Adão foi a morte, a morte espiritual e física passou a todos os seus descendentes, os quais aguardam a condenação final da morte eterna. Mas tendo o propósito de salvar um povo para si, o próprio Deus apontou um outro representante, Cristo, o qual representaria diante de Deus todos aqueles que haveriam de ser salvos. Por isso Deus enviou dos céus o seu próprio Filho para nascer nesse mundo como um homem santo e justo, isento da culpa e poder do pecado comuns a toda a humanidade. Jesus Cristo, na

qualidade de representante daqueles que seriam redimidos, obedeceu ativamente a Lei durante toda a sua vida, negando-se a ceder a tentação satânica. Cristo também obedeceu passivamente a Deus em sua morte, cumprindo assim tudo o que Lei Cerimonial apontava, de modo que pela sua morte substitutiva Cristo livrou da morte eterna todos os que nele estão, e pela sua vida justa conquistou para eles a justiça pela qual são considerados justos por Deus. Se o pecado e a morte vieram sobre toda a humanidade pelo primeiro Adão, a justiça e a vida vieram sobre todos os redimidos por Cristo, o segundo Adão.

3. Como Paulo trabalha a questão da união sobre judeus e gentios como membros de um mesmo corpo?

Apesar dos privilégios espirituais que Deus lhes concedeu pela sua graça, Paulo afirma que os judeus, pelos seus próprios pecados, não são melhores do que os gentios. Pelo contrário, todos, judeus e gentios, pecaram, e pelos seus pecados estão destituídos da glória de Deus, estando ambos debaixo da mesma ira divina. Logo, apesar da Lei oferecer a vida a todos os que a obedecessem com perfeição, os judeus, assim como os gentios, pelos seus pecados, foram e continuam sendo incapazes de acaçarem a justificação diante de Deus pelas obras da Lei. Assim, ainda que Deus tenha feito uma aliança com Abraão, prometendo que a sua numerosa descendência seria abençoada na terra, a promessa dessa aliança não pôde ser reclamada por nenhum dos filhos de Abraão, a não ser Jesus Cristo, o verdadeiro filho de Abraão. Pela sua justiça, graça e misericórdia, Jesus Cristo é e representa para o mundo pecador tudo aquilo que Israel deveria ter sido e representado para as nações ao seu redor. Assim, não foi à todos os descendentes de Abraão que Deus concedeu as bênçãos da aliança e a sua promessa, mas apenas a um único descendente, Jesus Cristo. É pela fé em Jesus Cristo que os pecadores, sejam estes judeus ou gentios, são feitos herdeiros da aliança e da promessa. Logo, os verdadeiros filhos de Abraão são aqueles que, assim como Abraão, creem no Evangelho de Jesus, o herdeiro e mediador da aliança. E se é pela fé no Evangelho que judeus e gentios são feitos herdeiros da promessa do Espírito, então em Cristo não há diferença entre um nem outro, pois todos pela fé em Cristo são filhos de Deus, todos são membros do mesmo povo bendito, todos são filhos e herdeiros de Abraão, o pai da fé. As

nações que seriam abençoadas em Abraão são, por Cristo, os verdadeiros filhos de Abraão.

4. Fale sobre a Teologia da Aliança em Hebreus.

O objetivo do escritor da carta aos Hebreus é evitar que os seus leitores retornem ao judaísmo. Com esse objetivo em mente, o escritor demonstra a partir de inúmeras citações do Antigo Testamento e várias alusões ao mesmo a superioridade de Cristo à vários personagens e instituições presentes nas Escrituras do AT. Sendo o próprio Filho de Deus encarnado, Jesus é superior aos anjos. Sendo fiel a Deus na sua própria casa, a igreja, Jesus é superior a Moisés. Pertencendo a uma ordem sacerdotal eterna, Jesus é superior aos sacerdotes filhos de Arão, que pela morte são impedidos de permanecer como sacerdotes para sempre. Além disso, sendo santo e justo, Jesus não tinha necessidade de oferecer sacrifício por si mesmo, como os sacerdotes filhos de Arão. Enquanto os sacrifícios e cerimônias da Lei deveriam ser constantemente repetidos, fazendo a comemoração dos pecados, Jesus ofereceu-se a si mesmo uma única vez para o perdão dos pecados. Desse modo, Jesus é superior a todos os sacrifícios e cerimônias da Lei. Após ministrar a si mesmo como o sacrifício pelos pecados dos homens, Jesus assentou-se a destra de Deus, para reinar e interceder a Deus pelos seus irmãos. É somente através de Jesus que a descendência espiritual de Abraão pode receber a benção prometida por aliança ao patriarca. Jesus não representou os anjos, mas a descendência de Abraão. Pela sua morte na cruz Jesus aniquilou a Satanás, aquele que tinha o império da morte. Assim, para o escritor de Hebreus, Jesus é aquele que cumpriu em si mesmo tanto o pacto das obras quanto o pacto da graça, nas suas várias alianças.

5. Escreva sobre a justificação relacionando Paulo e Tiago.

A doutrina da justificação pela fé somente ensina que as pessoas, pela sua condição de pecadores, somente são capazes de receber de Deus o testemunho de que são justas não pelas suas próprias obras, mas pela fé naquele que cumpriu com

perfeição toda a Lei de Deus, Jesus Cristo. Nesse sentido, nem mesmo a fé dos pecadores pode ser considerada como a causa da sua justificação, mas o meio pelo qual o pecador se apropria da justiça de Jesus Cristo, concedida unicamente com base na graça de Deus manifestada em Jesus Cristo. Em uma leitura superficial, concluiríamos que Paulo e Tiago não concordam entre si acerca da justificação pela fé. Enquanto Paulo afirma que o homem é justificado pela fé somente, sem as obras da Lei, Tiago afirma que a fé somente não é suficiente para justificar o pecador, pois a fé deve ser aperfeiçoada com as obras. No entanto, Paulo e Tiago estão usando as mesmas expressões "fé" e "obras" com sentidos diferentes. Para Tiago, a fé é a confissão da doutrina ortodoxa, e as obras são o cumprimento do amor cristão. Logo, quando Tiago afirma que a fé somente não justifica ele está dizendo que para ser justificado não basta confessar a doutrina correta, mas é necessário demonstrar pelo amor cristão que a sua fé está fundamentada na transformação sobrenatural operada por Deus. Já quando Paulo fala de fé ele se refere a confiança pessoa em Cristo, e as obras são para ele a mera obediência formal e hipócrita da Lei. A preocupação de Paulo está na preservação da base correta da justificação dos pecadores, e Tiago está interessado em mostrar como a fé que alcança a justificação de fato age. Logo, Tiago não está em desacordo com Paulo. Ambos concordam acerca da justificação pela fé somente, diferindo apenas acerca da perspectiva a partir da qual trataram essa doutrina.

- 6.** Escreva sobre a Teologia de Tiago, Pedro e Judas.
- 7.** Fale sobre o Apocalipse como fechamento do cânon sob o ponto de vista do pacto das obras e do pacto da graça.
- 8.** Fale sobre os principais problemas do dispensacionalismo.

Os principais problemas do dispensacionalismo são exatamente as premissas básicas desse sistema de interpretação da Escritura, as quais são: (1) a ideia de que os textos da escritura precisam ser interpretados com um literalismo rígido e absoluto, (2) a ideia de que não existe nenhum ponto de contato e continuidade entre o

Israel no Antigo Testamento e a Igreja no Novo Testamento, e (3) a ideia de que a Igreja nada mais é do que um parêntese temporal e imprevisto por Deus, acerca do qual o Antigo Testamento não faz menção alguma e não tem nada a dizer. Todos concordamos que a Escritura deve ser interpretada no seu sentido literal, mas interpretar de forma literal envolve reconhecer quando um texto pede uma interpretação não literal. No entanto, o dispensacionalismo impõe um literalismo ríginco e absoluto até mesmo sobre textos que claramente não devem ser interpretados de forma literal. Esse literalismo ríginco impede os dispensacionalistas de perceberem que existe uma clara continuidade entre o Israel do AT e a Igreja do NT. Ao não reconhecer essa continuidade, os dispensacionalistas são forçados a reinterpretar muitos textos do próprio NT, afirmando que eles se referem a Israel como nação étnica e não a Igreja como continuação do povo de Deus do AT, negando até mesmo o reinado de Cristo à destra do Pai como sendo o cumprimento da aliança com Davi. Como partem de uma interpretação literalista e da ideia de que a Igreja não é o Israel de Deus, os dispensacionalistas são forçados a afirmar que, além do AT não dizer respeito a Igreja, mesmo passagens do NT também não se aplicam a Igreja, tal como os discursos e parábolas de Jesus acerca do Reino de Deus, o sermão do monte, e mesmo grande parte da revelação do Apocalipse. Como resultado de tudo isso, a soteriologia, a eclesiologia e a escatologia do dispensacionalismo não se coadunam com o ensino da Escritura, especialmente o NT.